



Rosa (E) e Simone confirmaram a orientação da direção do hospital de esvaziar a emergência no domingo

Fechamento premeditado

A direção do Albert Schweitzer instruiu os médicos de plantão no último sábado a manter o mínimo de pacientes internados, planejando o fechamento da emergência no domingo. A acusação é da anestesista Simone Maeso, uma das duas médicas que estavam de plantão no hospital enquanto a comerciante Neusa Ferreira agonizava sem atendimento. Simone estava de férias, mas foi trabalhar no lugar da colega Rosa Paiva, com pneumonia. “Cheguei entre 7h e 8h e encontrei a emergência fechada. Não vi os médicos que deveriam estar saindo do plantão de sábado, mas sei que havia profissionais trabalhando”, disse.

Segundo Simone, um supervisor a contactou por telefone por volta das 22h avisando que uma mulher em estado grave havia sido deixada na porta do hospital. “Ao descer, só tive tempo de constatar o óbito. Procurei a diretora, doutora Sônia, e ela me disse que havia chamado os bombeiros para darem conta do caso. Ainda recomendou que eu e a Teresa ficassemos escondidas porque ela já tinha resolvido tudo”, contou Simone, de 31 anos, há dois no Albert Schweitzer.

De acordo com Simone, ela e a colega trabalharam normalmente durante todo o domingo no 11º andar, atendendo os pacientes internados. Logo ao chegar, Simone

encontrou um paciente morto. Recém-operado, ele estava no único respirador do hospital, que funcionava na emergência.

Demissão — Até às 17h, também trabalhou outra médica, a pediatra Denise. “De lá, não podíamos ouvir qualquer movimentação anormal na entrada da emergência. Não sabíamos sequer que havia repórteres lá embaixo”, disse Simone. Ela e Rosa deram entrada numa medida cautelar junto ao Conselho Regional de Medicina para obter o direito de não comparecer aos próximos plantões. As duas, que também trabalham em hospitais particulares, pretendem pedir demissão no estado.